

Jornal da Tarde

Ibirapuera

Prefeitura limpa obra pichada

Unhas do pé de uma das figuras retratadas no Monumento às Bandeiras foram pintadas com giz

TIAGODANTAS

tiago.dantas@grupoestado.com.br

A Prefeitura começou, ontem, a limpar o Monumento às Bandeiras, em frente ao Parque do Ibirapuera, na zona sul da capital. As unhas do pé de um dos bandeirantes retratados na escultura de Victor Brecheret (1894-1955) haviam sido pintadas de azul no fim de semana, segundo pedestres que frequentam a região. O trabalho de limpeza deve ser concluído hoje.

Ainda não se sabe quem foi o autor da "pintura". Funcionários da Prefeitura disseram que o responsável pelo ato, que é considerado vandalismo, usou um giz de cera para tingir de azul parte da estrutura cinza de granito maciço da escultura, também conhecida como "Empurra-empurra" ou "Deixa que eu empurro".

Pichar um patrimônio tombado, como o Monumento às Ban-



Obra, ao lado do Parque do Ibirapuera, é alvo constante de vandalismo

deiras, é considerado crime ambiental. A pena para este crime varia de seis meses a um ano de prisão, além de multa.

Os funcionários contratados pela Prefeitura começaram a trabalhar na limpeza por volta das 8h30. O giz aderiu à estrutura porosa e, para ser retirado, foi necessário usar solvente. O mesmo material foi empregado em outros

pontos da estátua que estavam com manchas azuis.

Na sequência, toda a estrutura foi lavada por 6 mil litros de água, serviço que será repetido hoje.

Responsável pela manutenção de 400 obras de arte espalhadas pela cidade, a Secretaria Municipal de Cultura informou que os monumentos são "limpos com intervalos trimestrais, necessários

RAIO X

» Idealizado por Victor Brecheret (1894-1955), o Monumento às Bandeiras começou a ser construído em 1936 e só foi concluído em 1953, após interrupções provocadas por falta de investimento

» O monumento retrata índios, negros e brancos, integrantes das bandeiras sertanistas

» Na frente do pedestal, um mapa do Brasil mostra os percursos que os bandeirantes realizaram, desenhado por Affonso de Taunay

para conservação. Não é recomendável fazer a limpeza com intervalo muito curto" para evitar o desgaste do material.

Apesar disso, a lavagem de uma estátua pode ser antecipada em casos de vandalismo, ainda de acordo com a pasta. A Prefeitura informou, também, que não tem planos para cercar o Monumento às Bandeiras. ::



Lixo ocupa além do espaço destinado

>>O espaço destinado ao lixo residencial na Rua do Imperador, na Vila Guilherme, na zona norte, está constantemente com excesso de sacos. O lixo acaba sendo depositado para fora do espaço e ocupando a calçada. Quando a coleta será mais rápida e eficiente?

Limpeza tira unhas azuis do Monumento às Bandeiras

🔴 O Monumento às Bandeiras, do escultor Victor Brecheret, que fica em frente ao parque Ibirapuera (zona sul), passou ontem por uma limpeza, após ter tido as unhas de duas de suas figuras pintadas de azul.

Funcionários da prefeitura usaram produtos químicos e jatos de água para remover a tinta. Segundo o portal G1, toda a obra (conhecida como “empurra-empurra” ou “deixa que eu empurro”) foi limpa, incluindo o piso no entorno da escultura.

A pichação foi descoberta na segunda-feira. Na terça, a prefeitura fez uma inspeção no local para verificar qual era o melhor procedimento para limpar a escultura feita de granito, que é uma das maiores do mundo.



MARCELO JUSTO/FOLHAPRESS

Unhas do pé de estátua pintadas de azul na última terça-feira...



GABRIEL CABRAL/DESTAK

...e ontem, após a limpeza feita por funcionários da prefeitura

Vandalismo

'ESMALTE' AZUL DE UNHA DE BANDEIRANTE É LIMPO

Prefeitura de São Paulo usou solvente e 6 mil litros de água para remover giz de cera do 'empurra-empurra'; estátua passará por nova limpeza hoje

Tiago Dantas
JORNAL DA TARDE

A Prefeitura de São Paulo começou a limpar ontem o Monumento às Bandeiras, na frente do Parque do Ibirapuera, na zona sul da capital. As unhas do pé de um dos bandeirantes retratados na escultura de Victor Brecheret

(1894-1955) haviam sido pintadas de azul no fim de semana. O trabalho de limpeza deve ser concluído hoje.

Ainda não se sabe quem foi o autor da "pintura", considerada um ato de vandalismo contra um dos símbolos da metrópole. Funcionários da Prefeitura disseram que o responsável pelo ato usou giz de cera para tingir de azul parte da estrutura cinza de granito

maciço da escultura, também conhecida como "empurra-empurra" ou "deixa que eu empurro".

Pichar um patrimônio tombado pelo poder público, como o Monumento às Bandeiras, é considerado um crime ambiental. A pena para esse crime varia de seis meses a um ano de prisão, além de prever multa.

Os funcionários contratados pela Prefeitura começaram a tra-

RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS



Solvente. Prefeitura começou a remover azul das unhas

balhar na limpeza por volta das 8h30 de ontem. O giz aderiu à estrutura porosa e, para ser retirado, foi necessário usar solvente. O mesmo material foi empre-

gado em outros pontos da estátua que também estavam com manchas azuis.

Na sequência, toda a estrutura foi lavada com 6 mil litros de

água. O mesmo serviço será repetido hoje.

Prevenção. Responsável pela manutenção de 400 obras de arte espalhadas pela cidade, a Secretaria Municipal de Cultura informou que os monumentos são "limpos com intervalos trimestrais, necessários para conservação". "Não é recomendável fazer a limpeza com intervalo muito curto" para evitar o desgaste do material, disse, em nota.

Apesar disso, a lavagem de uma estátua pode ser antecipada em casos de vandalismo, ainda de acordo com a pasta. A Prefeitura informou também que não tem planos para cercar o Monumento às Bandeiras.

Incineração reduziria em 98% volume de lixo em aterros

Pesquisadora da USP propõe para a cidade sistema com 6 unidades incineradoras ao longo do Rodoanel para esvaziar aterros

Fernando Granato
fernando.granato@diariosp.com.br

Reduzir em até 98% o volume do lixo destinado aos aterros de São Paulo e em 32% o número de veículos circulando para transportar os resíduos até a destinação final. Esse é o resultado de uma pesquisa desenvolvida pela arquiteta Cláudia Ruberg, que propõe um sistema que alia incineração (queima controlada) do lixo a uma localização racional das unidades onde será feita a redução do seu volume.

“A tecnologia para isso já existe em outros países, como Portugal”, afirmou a pesquisadora, que desenvolveu a proposta em sua tese de doutorado pela FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), da USP (Universidade de São Paulo). “O objetivo é diminuir o impacto do transporte de lixo, minimizando as distâncias, e a necessidade de grandes áreas de aterros sanitários”, disse a pesquisadora.

O DIÁRIO mostrou na segunda-feira que metade das 12 mil toneladas de lixo domiciliar produzidas diariamente na cidade de São Paulo é levada para Caieiras, localizada a Noroeste da região metropolitana, porque não foi encontrada área disponível na capital.

SUBPRODUTOS/ Pela proposta da pesquisadora, das 12 mil toneladas diárias de lixo produzidas em São Paulo restariam pouco menos do que 30% em subprodutos da queima, sendo

que 25% poderiam ser tratados e utilizados na construção civil. Apenas a cinza volante, que representa 2% da massa total do lixo incinerado, deve ser destinada aos aterros por concentrar poluentes.

O sistema proposto prevê a utilização de seis unidades incineradoras de última geração, com controle das emissões de poluentes, localizadas em torno do Rodoanel. As incineradoras devem receber cerca de 2 mil toneladas de lixo por dia cada uma. “A ideia é que a área no entorno receba uma proteção vegetal, que isolaria o equipamento e reduziria os ruídos”, disse Cláudia Ruberg.

A pesquisadora disse que, hoje é preciso atravessar a cidade para que o lixo chegue até aos aterros, localizados em São Mateus, na Zona Leste, e em Caieiras. Por isso, sua proposta tem como elemento viário

principal o Rodoanel, que quando estiver todo pronto permitirá acesso à cidade sem trafegar por dentro dela.

A proposta resolveria outro problema no sistema de lixo paulistano: as estações de transferência, locais para onde o lixo é levado antes de se dirigir aos aterros. As carretas que saem das três estações existentes geram impacto nas vias e no seu entorno, como ruídos e mau cheiro. Cláudia Ruberg estima que sejam feitas 1.240 viagens por dia de carretas e caminhões compactadores de lixo. Com a proposta, as estações são eliminadas e o número de viagens necessárias, entre os locais de coleta e as unidades de incineração e entre as unidades e os aterros, cairia para 998.

A incineração foi adotada pela pesquisadora por ser viável e possibilitar o recebimento de grande volume de resíduos. “Em Paris e Lisboa há estações de incineração e estão investindo nisso. No Japão, se o lixo não pode ser reciclado, ele é incinerado. Lá, a questão do espaço é muito importante.”

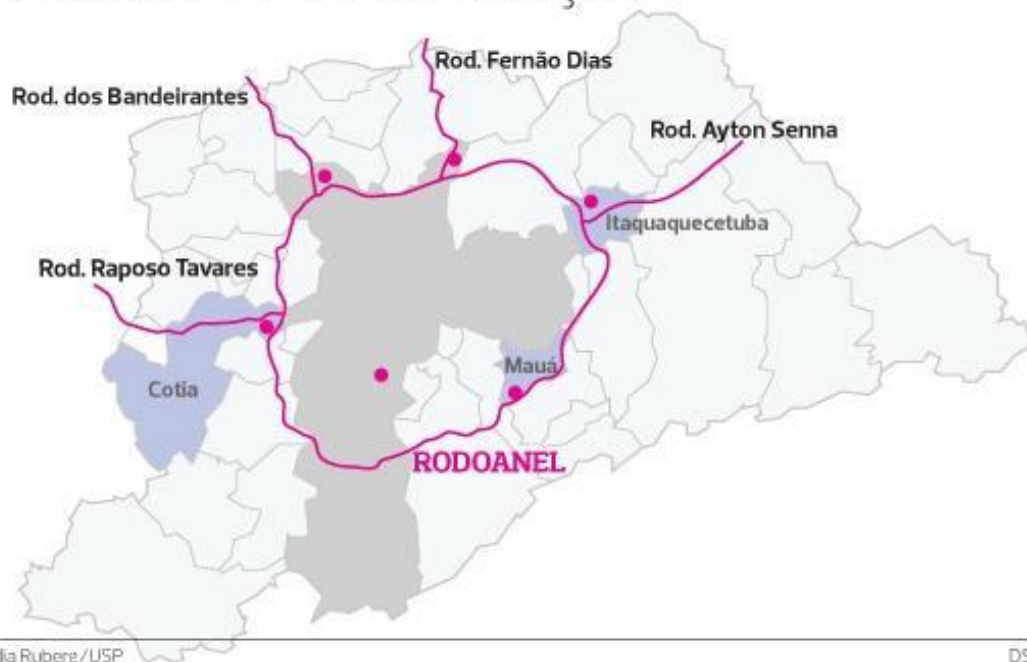
Em São Paulo, a Prefeitura não descarta a utilização a longo prazo do sistema. “A queima daquilo que iria para os aterros, em usinas de recuperação de energia, parece-me interessante”, disse o presidente da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), Márcio Matheus. “Aguardamos o licenciamento desse novo sistema pela Cetesb, a agência ambiental do estado”, disse.

SEM ATERRO

“Numa megacidade como São Paulo é difícil achar áreas adequadas para aterros sanitários com apoio da população vizinha”

Cláudia Ruberg
Arquiteta e pesquisadora

As unidades de incineração



Máquina usada em Paulínia faz resíduo virar combustível

■ Tiranossauro é o nome do equipamento comprado da Finlândia por uma empresa de Paulínia, a 119 km da capital, a Estre Ambiental, o primeiro da América Latina para trituração de lixo e transformá-lo em CDR (Combustível Derivado de Resíduo), de alto poder calorífico, que não agride o meio ambiente.

O equipamento recebeu licença da Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) para operar. Ele está instalado em um galpão de 6,2 mil metros quadrados e vai processar, inicialmente, um quinto das cinco mil toneladas diárias de lixo da região me-

tropolitana de Campinas que a empresa recebe em seus aterros. A previsão é de que, em três anos, a totalidade desse lixo seja "triturada" em outros tiranossauros que a empresa vai adquirir.

Apesar do nome assustador, o processo de funcionamento da máquina é relativamente simples. Os sacos plásticos com resíduos domiciliares entram nas esteiras e são tratados por ordem de materiais. Após a primeira trituração, são separados em uma peneira de 18 metros de largura todos os elementos de origem orgânica, que representam a metade de todo lixo processado. Esse material orgânico vai para caçambas e retorna aos aterros sanitários.

Em seguida, um eletroímã separa os metais ferrosos dos não ferrosos. Na sequência, vidros, cerâmica e os diversos tipos de plásticos são encaminhados à reciclagem. O que sobra, finalmente, sai da engrenagem com dentada dupla do tiranossauro em forma de flocos. É o CDR, que pode ser usado em caldeiras e fornos industriais como combustível.



Triturador do Tiranossauro processa mil toneladas de lixo por dia

Marcelo Pereira / Diário SP

Sistema processa mil toneladas diárias de detritos produzidos na região de Campinas

Tecnologia separa lixo orgânico do reciclável e transforma o resto em combustível

SÃO PAULO

Kassab participa da festa do Dia do Gari

SÃO PAULO

O prefeito Gilberto Kassab homenageou ontem os trabalhadores da limpeza urbana da cidade organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de SP (Siemaco-SP) em comemoração ao Dia do Gari. Kassab foi recebido pelo presidente do sindicato, José Moacyr, e acompanhado pelos secretários Dráusio Barreto (Serviços), Ronaldo Camargo (Coordenação das Subprefeituras) e pelo subprefeito da Sé, Nevoral Bucheroni. O prefeito agradeceu o trabalho dos 16 mil profissionais da categoria que atuam na cidade na varrição das ruas, limpeza de bueiros e na coleta de lixo domiciliar e hospitalar. "O trabalho dos agentes ambientais é exemplar. São servidores extremamente importantes para a cidade de São Paulo, como qualquer outro, mas especificamente esses se destacam, pois estão na linha de frente de ações que melhoraram a saúde do cidadão e deixaram a cidade mais bonita e mais limpa", disse.

Durante a homenagem, o prefeito e os secretários receberam dos agentes uma cópia do livro "Perfil dos Trabalhadores em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo", uma publicação do Siemaco, elaborada a partir de uma pesquisa com 100 mil profissionais de limpeza urbana realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O secretário Dráusio Barreto lembrou que os coletores de lixo devem ser valorizados, dada a relevância do seu trabalho para todos os munícipes.

AGÊNCIAS

Televisão e Rádios

Prefeitura começa a limpar unhas do Monumento às Bandeiras

(06:46) - 17/5/2012 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 17/05/2012 06:23)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19552489&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Pesquisa do Dia: Sujeira nas ruas da cidade é falta de limpeza ou falta de educação do Povo

(07:09) - 16/5/2012 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Show do Antônio Carlos - 16/05/2012 06:48)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19539729&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Debate 3: Garis querem fazer campanha de limpeza nas ruas de SP

(15:46) - 16/5/2012 (Fonte: Rádio Capital AM - SP - Paulo Lopes - 16/05/2012 12:23)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19547656&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Entenda a importância da reciclagem do plástico

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/entenda-a-importancia-da-reciclagem-do-plastico/1949787/>

Começa limpeza do Monumento às Bandeiras

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/comeca-limpeza-do-monumento-as-bandeiras/1949760/>

Unhas do Monumento às Bandeiras são limpas após ação de vândalos

<http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/unhas-do-monumento-as-bandeiras-sao-limpas-por-equipe-da-prefeitura-20120516.html>